



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### A LEITURA E OS LEITORES DENTRO DE PRIDE AND PREJUDICE

#### Autor(es)

---

CAMILA CANO CAPORALE

#### Orientador(es)

---

RENATA CRISTINA COLASANTE

#### 1. Introdução

---

É realmente nos séculos XVIII e XIX, que a leitura apresenta-se com um fôlego um pouco maior, estima-se a existência de 80.000 leitores, no ano de 1790 . Entretanto é necessário ressaltar que este número não tem nada de exorbitante , quando comparado ao número total de habitantes da época que girava em torno de 8 milhões.

Grande parte desse aumento que para época pôde ser considerado relativamente bom, não se deu de modo homogêneo e pode ser atribuída principalmente à classe emergente da época, a burguesia. A leitura para classes inferiores de um modo geral se dava mais dificilmente devido a alguns fatores como: baixa escolaridade, o valor ainda alto dos livros e o pouco tempo para o lazer devido à alta carga de horário nos postos de trabalho (fábricas, principalmente) são alguns dos principais fatores que denotavam uma baixa aquisição de livros entre os mais desfavorecidos.

Foi dentro da burguesia que houve um efetivo crescimento do hábito da leitura, uma vez que dentro desta classe a possibilidade de estudo e de tempo livre era relativamente maior.

Nos séculos XVIII e XIX a Inglaterra assistiu ao crescimento de tal hábito graças também, ao surgimento das bibliotecas circulantes e a criação de periódicos e revistas da época que não exigiam do leitor conhecimentos clássicos como o uso da língua latina, ao invés disso priorizavam a escrita na língua vernácula, fazendo uso de uma linguagem mais acessível à população em geral.

Dentro destes gêneros tanto quanto no romance que caiu principalmente a gosto das mulheres, uma vez que estas tinham um tempo maior para se dedicar a tal atividade e também infelizmente por serem concebidas como inferiores e mais frágeis que os homens.

As bibliotecas circulantes também representaram um papel fundamental para o aumento do acesso a leitura no século XVIII, uma vez que se apresentava como uma alternativa para aqueles que não podiam ou não queriam adquirir livros, alugando-os por um valor bem mais acessível

#### 2. Objetivos

---

O presente trabalho visa fazer uma breve análise da questão da leitura e dos leitores dentro de “Pride and Prejudice”, livro escrito por Jane Austen.

### 3. Desenvolvimento

---

Mr. Bennet tem seu lugar de destaque dentro do quesito leitura, uma vez que em primeiro lugar apresenta-se quase que em todo o romance dentro de sua biblioteca, lendo.

Isso nos dá a idéia de que pudesse confirmar o crescente interesse pela leitura mais não só, nos pode levar a pensar que em última instância este compartilha da idéia de que o homem é o agente criador de seu próprio conhecimento, tendo como ferramenta de instrução os livros. Essa tendência baseada nestes ideais filosóficos iluministas de certa forma emancipa o homem dando a este a possibilidade de ampliar e de querer aprender cada vez mais a respeito de variados assuntos. E esse mais uma vez parece ser o caso de Mr. Bennet.

Para melhor ilustrar minha interpretação destacarei trechos que demonstrem a forte ligação de Mr. Bennet com a leitura:

[...]“In a few days Mr. Bingley returned Mr. Bennet’s visit, and sat about ten minutes with him in his library.”[...]  
(AUSTEN, Jane. *Pride and Prejudice*, cap 3, p.5)

Porém a leitura não pode ser encarada, com Mr. Bennet apenas como um ato de prazer ou de como fonte inesgotável para o seu conhecimento, no decorrer de toda a obra podemos dizer que esta personagem faz uso desse espaço, a biblioteca, como seu local de refúgio, onde este pode e de certa forma consegue se abster dos problemas em família. Essa fuga pode ser devido à futilidade de sua esposa e de suas filhas mais novas, já que este era um homem com um nível de conhecimento relativamente mais amplo, graças à leitura o chefe da família Bennet possui um discernimento maior, o que o faz encarar as situações de maneira bem menos tempestiva do que a mulher e as filhas mais jovens.

Outra pessoa que acredita dentro da família Bennet ser o livro, ou melhor, a leitura em geral, fonte inesgotável para a aquisição de conhecimento e para a emancipação do ser humano, em pleno exercício de sua racionalidade, esse alguém é Mary.

Mary, uma das filhas do casal Bennet, traz com a sua personagem dentro do romance alguns elementos de extrema importância no que diz respeito ao papel da leitura e a receptividade da mesma por um determinado leitor.

Jane Austen expõe através da personagem Mary algo bastante diferente do que venha a ser um leitor e uma leitura considerada ideal, não que se possa definir um padrão adequado em ambas as coisas, entretanto se é possível verificar como e quando tal prática toma um rumo indesejável, e esse em suma é o papel desempenhado pela mesma.

Nos trechos que se seguem podem-se extrair alguns aspectos bastante interessantes para a análise.

[...]“What say you, Mary? For you are a young lady of deep reflection, I know, and Read great books and make extracts.”  
Mary wished to say something sensible, but knew not how.  
“While Mary is adjusting her ideas,”[...]  
(AUSTEN, Jane. *Pride and Prejudice*, cap 2, p. 4).

Mary como se pode observar nos trechos acima em destaque trás consigo um apreço e afincamento demasiadamente excessivo pelo gosto e pelo hábito da leitura, fica impossível transportar por este trabalho todos os momentos pelo qual esta se apresenta em seu estudo quase que ininterrupto, quando não está lendo ou meditando sobre suas leituras está praticando lições em seu piano por exemplo. No decorrer de todo o romance percebemos de maneira clara que por trás desta personagem se faz uma crítica, até mesmo bem humorada por parte da autora levando em discussão a idéia de que não se faz necessário tanta leitura (ou pelo menos, não durante a maior parte de seu dia), apenas pela busca de um falso preparo intelectual.

Temos também a heroína do romance vivenciando algumas oportunidades, de a vermos também como leitura, cabe lembrar que não nos é dado um número grande de passagens no texto, no qual podemos

defini-la como leitora, contudo podemos arriscar em dizer que devido à educação a que fora exposta, mais sua própria maneira de lidar com as situações podem ser indícios de encontrar em Elizabeth Bennet uma leitora.

Vejamos alguns trechos que nos podem dar tais indícios :

[...]“What think you of books?” said he, smiling.  
“Books—oh! no. I am sure we never read the same, or not with the same feelings.”[...]

(AUSTEN, Jane. *Pride and Prejudice*, cap 18, p. 66).

Darcy e Elizabeth podemos dizer do interesse de ambos por livros, tanto um como o outro apesar de mais escassos os fragmentos que nos levem a analisá-los como leitores e a qual tipo de livros lêem, existe algo que a meu ver encontra-se implícito que são suas formas de encarar situações (tudo tem certo discernimento) e suas formas de se expressar podem ser vistas como algo que em parte pode ser atribuída ao ato de ler.

Mais explicitamente temos nos fragmentos algo que nos faz pensar que quando Elizabeth diz que eles provavelmente não lêem as mesmas coisas ou se lêem as vêem sob diferentes olhares, esta acaba nos fazendo pensar que ela se refere como sendo uma leitora de romances (gênero que não agradaria a Mr. Darcy) e ou que quando lêem teriam opiniões divergentes, ela diferente da irmã Mary abstrai daquilo que lê algo plausível (uma vez que a leitura permite interpretações), nos mostra também que a leitura era assunto recorrente entre as pessoas da época, principalmente a classe burguesa mesmo que naquele instante ela estivesse interessada em outros assuntos que não a leitura.

De um modo geral busquei elencar as principais personagens que dão conta deste assunto que me propus analisar, contudo pretendo agora deixar um pouco de lado a análise dos leitores em si, partindo para questões mais gerais, referentes à leitura dentro do romance.

O primeiro levantar uma reflexão a respeito do papel desempenhado pelo romance dentro do cotidiano da família burguesa, mais estritamente na vida da mulher burguesa.

[...]“By tea-time, however, the dose had been enough, and Mr. Bennet was glad to take his guest into the drawing-room again, and, when tea was over, glad to invite him to read aloud to the ladies. Mr. Collins readily assented, and a book was produced; but, on beholding it (for everything announced it to be from a circulating library), he started back, and begging pardon, protested that he never read novels. Kitty stared at him, and Lydia exclaimed. Other books were produced, and after some deliberation he chose Fordyce’s Sermons. Lydia gaped as he opened the volume, and before he had, with very monotonous solemnity, read three pages”[...]

(AUSTEN, Jane. (*Pride and Prejudice*, cap14, p.48).

Vários pontos interessantes dentro deste pequeno fragmento o primeiro deles é que era de praxe se fazer a leitura em família praticando-a em voz alta.

Como se pode ver a personagem Mr. Collins se reúne com a família Bennet a fim de lerem um sermão. A própria autora, matinha essa prática da leitura de seus romances entre os membros de sua família.

[...] “ the poorest sort of farmers, and even the poor country people in general, who before that period spent their winter evenings in relating stories of witches, ghosts, hobgoblins, etc.. now shorten the winter nights by hearing their sons and daughters read tales, romances, etc.”[...]

Salvo certo exagero a respeito de que até o povo menos favorecido mantinha frequentemente esta prática, tem uma importante demonstração da regularidade de tal hábito.

De todos os demais trechos destacados, este é o que carrega uma grande representatividade em termos de

análise. Encontramos nele uma referência feita por um clérigo a respeito da sua preferência expressa pela leitura de Sermões, nos permitindo interpretar que existe aqui uma crítica a respeito desse gênero de apreciação principalmente vinda das mulheres, o que vinha de encontro com a possibilidade das mesmas em se entreter com tal leitura.

Por sinal fica fácil descobrir que todas as mulheres Bennet são apreciadoras deste gênero. O trecho abaixo nos dá uma melhor dimensão das razões pelo qual argumento desta maneira:

[...]“women of every age, of every condition, contract and retain a taste for novels(...)The depravity is universal. My sight is every-where offended by the foolish, yet dangerous books.”[...]

Como se pode observar apesar da preferência feminina ser grande de deste desempenhar não só um papel de entretenimento as mulheres de todas as classes e idades, também funcionava como um instrumento de instrução das mesmas (graças à preocupação de romancistas em dar algumas “explicações”) e talvez por esse e outros motivos muitos não apreciassem o gênero e o atribuisse o caráter de depravação.

#### 4. Resultado e Discussão

---

O século das luzes embasou com o iluminismo a necessidade de um homem em busca de seus conhecimentos, capaz de transmitir idéias sólidas, emancipando-se a cada vez mais das idéias teocentricas e dando cada vez mais força a cientificidade

#### 5. Considerações Finais

---

Assim construímos um pequeno panorama a respeito da leitura e dos leitores dentro da obra de Jane Austen “Pride and Prejudice, elecando minimamente fragmentos de texto da obra para dar corpo à análise”.

Dessa forma busquei iluminar como nessa época o papel da leitura vinha sendo desempenhado, o papel desempenhado por novos gêneros como o romance e os periódicos, refinando pouco a pouco o gosto dos leitores.

Quanto aos elementos trazidos sob o olhar da autora, conseguimos ver a importância do acesso ao conhecimento através dos livros, e o auxílio das bibliotecas particulares como as de Pemberley e Netherfield, onde a tradição da leitura estava sendo estabelecida dentro de uma classe emergente, a burguesia.

#### Referências Bibliográficas

---

- AUSTEN,Jane. Pride and Prejudice. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pp000035.pdf>: - Acesso em 05 de maio 2008
- WATT,Ian. A Ascensão do Romance. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 1996
- VASCONCELOS, Sandra G. Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XIII. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.